

NÓS

Memória descritiva

Baseado nas obras e na figura de Fernando Pessoa, este trabalho pretende reflectir sobre a relação do autor com os seus heterónimos. A capacidade de “outrar-se”, de viver, pensar, agir com ele e ao mesmo tempo com os outros dentro dele.

A ambiguidade de criar *personas* e vidas dentro de nós, a oportunidade de criação dos mundos que desejamos, mas não conseguimos criar na nossa realidade (sinceridade/fingimento), muitas vezes esquecendo-nos de viver o nosso “real”, o não imaginário.

Aprofundar, descobrir, entranhar Pessoa ortónimo e cada um dos heterónimos, na sua relação com Pessoa, passando pelo destino de Reis, a energia e frustração de Campos e as sensações de Caeiro.

Procurar o que me provocam, no que me transformam. O que sou com ele, com eles e comigo mesma.

*No meu desassossego procuro-vos
No meu desassossego encontro-vos
E deixo-me levar pelo vosso caminho, como uma folha de jornal a vagar a cidade.
Ouço-vos!
Sinto-vos!
Crio-vos uma casa, um passeio, um cheiro, um mundo!
Amo-vos e perco-vos.
Perco-me em mim! Perco-me a mim! Perco-vos ... que nada são!
Já não sei quem sou,
Quem és,
Quem somos.
E aí paro o meu vagar.
Penso, vejo, sinto nos traços do rosto
Que este amor foi só tempo perdido, passado em mim!*

Poema original da intérprete